

# **TRANSTORNO MENTAL COMUM: AGRAVANTES NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

**Nataly Souza de Lima Ernesto**<sup>1</sup>

**Pétrin Hoppe Tuchtenhagen**<sup>2</sup>

**Aline Weise Biscaglia**<sup>3</sup>

**Lucas Azevedo de Oliveira**<sup>4</sup>

**Patrícia Tuchtenhagen**<sup>5</sup>

## **Resumo:**

**INTRODUÇÃO;**Profissionais que atuam na Atenção Primária de Saúde realizam um trabalho de porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde, com intuito de orientação aos princípios de universalidade, acessibilidade, integralidade. Por vezes essa classe de trabalhadores acaba por se envolver demais com a comunidade e desta forma resultando em transtornos mentais comuns, que resulta em sentimentos de desânimo e insatisfação que associados ao cansaço do dia-a-dia ou fadiga, os quais dificultam suas relações sociais, assim dificultando seu desempenho ocupacional. Com isso, a magnitude de profissionais que acabam por chegar neste estágio é de um a cada grupo de cinco. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com buscas no Scientific Eletronic Library Online, assim foram escolhidos artigos publicados a partir de 2014, brasileiros e como palavras chaves se fez uso de Transtornos Mentais; Atenção Primária de Saúde; Resultados: O envolvimento destes profissionais com seu trabalho acaba por resultar em seus problemas de saúde devido estresse profissional que por vezes é absorvido psicologicamente, além da vida pessoal que desencadeiam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão esses diagnosticados como Transtorno Mental Comum ou não psicótico, desilusão no ambiente de trabalho é um dos fatores que levam o profissional a este estágio de saúde. Considerações: Este estudo propõe desenvolver ações que visam promover a saúde na comunidade e melhorar o desempenho ocupacional dos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Atenção Primária de Saúde

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**TRANSTORNO MENTAL COMUM: AGRAVANTES NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. natalyernesto.sl@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. petrinhoppe@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Outro. alinebiscaglia33@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. lucasoliveira290891@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluno de pós-graduação. patytuchtuch@yahoo.com.br. Orientador



## **TRANSTORNO MENTAL COMUM: AGRAVANTES NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

### **1. INTRODUÇÃO**

Profissionais que atuam na Atenção Primária de Saúde (APS) desenvolvem um trabalho de contato direto com a comunidade, trabalho esse que conquista em uma de porta de entrada dos usuários ao sistema de saúde, com intuito de orientação aos princípios de universalidade, acessibilidade, integralidade, humanização, equidade, cuidado e vínculo (CARVALHO, ARAUJO, BERNARDES, 2016), com isso esses em seu cotidiano acabam por gerar determinados estressores que repercutem em sua saúde mental. O cotidiano laboral vivenciado na APS envolve complexidade no desenvolvimento do trabalho, com isto o profissional acaba propício a um ambiente de adoecimento, que resulta em sentimentos de desânimo e insatisfação que associados ao cansaço do dia-a-dia ou fadiga, transformam-se em desgaste mental e até Transtorno Mental Comum (TMC) (SANTOS, 2017).

A magnitude da prevalência de TMC nesta área profissional chama atenção quando se depara com um caso a cada cinco trabalhadores, com isso acaba afetando o desempenho ocupacional dos profissionais e constatando a importância de uma intervenção e até auxílio a saúde mental deste grupo (ARAUJO, Tânia Maria de et al, 2016). A finalidade deste estudo consiste em descrever e analisar principais causas do adoecimento como Transtorno Mental Comum (TMC) em profissionais de Atenção Primária de Saúde.

### **2. METODOLOGIA**

Constitui-se de uma pesquisa na literatura, na qual a fonte utilizada para localização foi uma busca na internet através do SciELO ( Scientific Electronic Library Online. As palavras chaves definidas foram: Transtornos Mentais; Atenção Primária de Saúde;. As obras pesquisadas foram de 2014 à 2017 e o critério de exclusão foram de acordo com a temática escolhida.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Levam-se em consideração que o envolvimento desses profissionais com seu trabalho resultam em seus problemas de saúde, muitas vezes os casos vivenciados no dia-a-dia são absorvidos e os mesmos não conseguem um discernimento para ocultar de seu pensamento, além do mais os mesmo possuem vida pessoal e o acúmulo destes ambientes resultam em TMC ou mesmo denominado como transtorno mental não psicótico, quando a pessoa sofre mentalmente e apresenta sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão (LUCHESE, Roselma et al, 2014).

Consideram-se alguns fatores contribuintes para que este processo de adoecimento seja precoce como: desilusão pelo trabalho e com o trabalho devido desconfiança, desrespeito e menosprezo muitas vezes por parte dos próprios colegas, o tempo de serviço o qual o profissional encontra-se há mais tempo exposto a elementos laborais desfavoráveis.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sintomas do adoecimento, bem como o TMC são consequências de um conjunto de desgastes cognitivos e emocionais resultantes de um embate individual e profissional. A instituição além de promover ações de saúde para a comunidade deve pensar propostas de não adoecimento e promoção à saúde mental dos profissionais, com enfoque na sua qualidade de vida. O profissional por si deve estabelecer um equilíbrio entre interesses, expectativas e recursos que o mesmo pode oferecer a instituição e comunidade. Portanto, deve-se considerar este como sendo um campo de construção, pela necessidade de valorizar as especificidades da saúde pública no Brasil.

Com uma análise geral visualiza-se que a própria Organização do trabalho na saúde como a primordial no contexto de adoecimento dos profissionais, sendo assim a necessidade de contextualizar o fenômeno para que as propostas de humanização sejam concretizadas quando o assunto for saúde, com isso prezando o desempenho ocupacional de cada trabalhador que se encontrar nesta situação de prejuízos nas suas atividades de vida diária, laborais e produtivas, lazer e diversão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Tânia Maria de et al . Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 645-657, set. 2016 . [acesso em 22 set 2017]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2016000300645&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300645&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030014>.

CARVALHO, Danniela Britto de; ARAUJO, Tânia Maria de; BERNARDES, Kionna Oliveira. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 41, e17, 2016 . [acesso em 22 set 2017]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572016000100210&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100210&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2017. Epub 12-Dez-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000115915>.

LUCHESE, Roselma et al . Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 200-207, jun. 2014 . [acesso em 22 set 2017]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002014000300200&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300200&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400035>.

SANTOS, Ana Maria Vitrícia de Souza et al . Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 2, p. 160-168, abr. 2017 . [acesso em 22 set 2017]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2017000200160&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000200160&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2017. Epub 10-Jul-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700020031>.